

GUIA DE BOAS PRÁTICAS ACADÊMICAS



2021

Autores

Andréa Slemian – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Bruno Konder Comparato – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Lucía Silva - Escola Paulista de Enfermagem

Nildes Raimunda Pitombo Leite – Escola Paulista de Economia e Negócios

Patricia Xander Batista - Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

Paulo Eduardo Orlandi Mattos – Escola Paulista de Medicina

Thaciana Malaspina - Instituto De Ciência e Tecnologia

Vagner Rogério dos Santos – Escola Paulista de Medicina

Sumário

- 1. Integridade Ética nas Atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão na UNIFESP**
 - 1.1 Sobre a proposta e desenvolvimento de projetos**
 - 1.2 Sobre a produção dos dados de pesquisa**
 - 1.3 Sobre a divulgação dos resultados dos projetos**
 - 1.4 Sobre conflitos de interesses**

- 2. Más condutas acadêmicas**
 - 2.1. Sobre a fabricação e/ou falsificação de dados**
 - 2.2. Sobre a autoria acadêmica**
 - 2.3. Sobre o plágio e autoplágio**

- 3. Escritório de Integridade Acadêmica (EIA) da UNIFESP**
 - 3.1 Promoção de boas práticas**
 - 3.2 Consequências para as más condutas acadêmicas**
 - 3.3 Mais informações**

- 4. Referências Bibliográficas**

1. Integridade Ética nos Trabalhos Acadêmicos de Pesquisa, Ensino e Extensão na UNIFESP

Todo saber científico é fruto de uma reflexão coletiva. Mesmo uma nova invenção reproduz ou coloca à prova conhecimentos acumulados ou partilhados pela comunidade científica. Reconhecer esse saber acumulado é um primeiro passo para o que se pode chamar de integridade ética, que envolve respeito aos trabalhos de nossos pares.

Trabalhos acadêmicos são todos aqueles que, de alguma maneira, apresentam quaisquer resultados científicos. Os trabalhos acadêmicos podem estar relacionados a atividades de pesquisa, ensino e extensão. Neste guia, discute-se aspectos relacionados com a produção e a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Independentemente de sua função e da sua proposta acadêmica (relatório, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, artigo de periódico e outros), esses trabalhos podem ser fruto de uma construção coletiva. Assim, devem ser sempre pautados, desde sua concepção, em princípios éticos para: (I) preservar a integridade da produção; (II) proteger todos os envolvidos diretamente ou indiretamente, assim como os diversos órgãos e instituições participantes; (III) garantir a publicidade e a transparência das pesquisas de acordo com os princípios da “open science”.

1. Integridade Ética nos Trabalhos Acadêmicos de Pesquisa, Ensino e Extensão na UNIFESP

A integridade dos trabalhos acadêmicos é baseada principalmente nos valores de honestidade e responsabilidade. Dessa forma, todas as etapas de seu desenvolvimento devem ser claramente estudadas e avaliadas quanto a esses princípios, para que o resultado da produção possa ser utilizado pela comunidade acadêmica e por todos os interessados. Portanto, ao iniciar um trabalho acadêmico, é preciso ter em mente que as diversas etapas de concepção, desenvolvimento, execução, análise de dados e divulgação devem respeitar os princípios de integridade acadêmica, uma vez que se espera que esses trabalhos sejam amplamente divulgados e difundidos, contribuindo para o crescimento científico.



Foto: banco de imagens do Canva. <https://www.canva.com>

1.1 Sobre a proposta e desenvolvimento de projetos

Ao propor um trabalho acadêmico, deve-se estar atento aos seguintes tópicos para o desenvolvimento do projeto:

- concepção dos objetivos do trabalho, os quais devem ser descritos de maneira clara e objetiva;
- revisão ou apresentação de um "panorama" da literatura científica, discutindo-se o que tem sido produzido até então sobre o tema;
- metodologia empregada, a qual deve ser a mais adequada para responder aos objetivos propostos;
- coleta, análise e interpretação dos dados;
- respeito aos conhecimentos tradicionais e a legislação vigente sobre biodiversidade (Lei nº 13.123/2015; Decreto nº 8.772/2016);
- tratamento das informações sigilosas tal qual disposto no Decreto 7.724/2012 que regulamenta os procedimentos para a garantia do acesso à informação.

1.1 Sobre a proposta e desenvolvimento de projetos

Além desses tópicos, é preciso considerar as demandas específicas de cada tipo de trabalho para a preparação da documentação específica. Trabalhos envolvendo coleta de dados de seres humanos (entrevistas, dados de prontuários, coletas de amostras biológicas e ou amostras depositadas em bancos biológicos) devem ser previamente aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, antes de serem iniciados (consultar <https://cep.unifesp.br/>). Da mesma forma, trabalhos envolvendo experimentação animal devem ser aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA antes do seu início (consultar <https://www.unifesp.br/reitoria/ceua/>).

Na UNIFESP, para trabalhos que não envolvam seres humanos ou animais o pesquisador responsável deve preencher e assinar a declaração de responsabilidade (disponível na página <https://cep.unifesp.br/projetos/projetos-que-nao-envolvem-seres-humanos>), anexar ao projeto e apresentar ao Departamento ou Programa de Pós-Graduação. Não é necessário enviar nenhum documento ao CEP ou CEUA.

Além dessas instâncias, pesquisas que envolvem organismos geneticamente modificados (OGM) devem ser previamente aprovadas pela Comissão Interna de Biossegurança - CiBio, antes do seu início (cibio.unifesp@gmail.com). Projetos de extensão universitária devem ser cadastrados seguindo as normas específicas da PROEC (consultar <https://www.unifesp.br/reitoria/proex/credenciamento-programas-projetos>). Ainda, o cadastro no Sisgen é requerido para pesquisas envolvendo patrimônio genético brasileiro e/ou conhecimento tradicional associado (consultar página da UNIFESP <https://www.unifesp.br/reitoria/propgpq/pesquisa/pesquisa/biodiversidade>).

1.1 Sobre a proposta e desenvolvimento de projetos

Importante mencionar que o Escritório de Integridade Acadêmica não trata de consulta, avaliação e análise dessas documentações, mas respeitar esses trâmites éticos faz parte da integridade acadêmica.

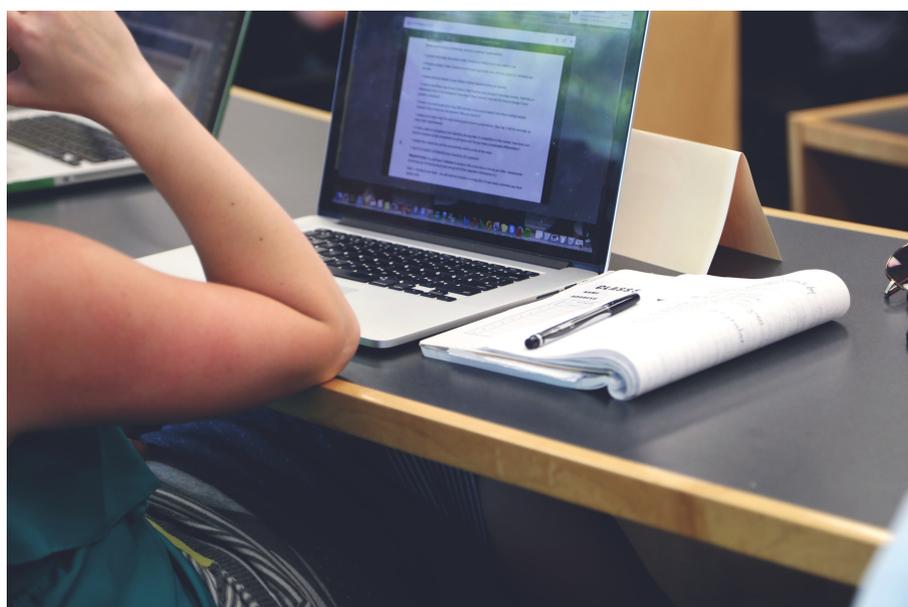


Foto: banco de imagens do Canva. <https://www.canva.com>

1.2 Sobre a produção dos dados de pesquisa

Ao iniciar a pesquisa, deve-se atentar ao rigor e à honestidade em todas as etapas de coleta, organização, armazenamento, tratamento e interpretação das informações analisadas. Recomenda-se que os procedimentos, assim como os dados produzidos por experiência ou por leituras de fontes escritas e/ou visuais, e mesmo entrevistas, sejam rigorosa e detalhadamente arquivados, podendo ser de maneira analógica ou digital. Atualmente, recomenda-se armazenar os dados de uma pesquisa, assim como a produção técnica e científica, no Repositório Institucional da UNIFESP (consultar <https://repositoriodedados.unifesp.br/>).

Independentemente do tipo de registro, é importante que este seja realizado de maneira precisa, completa, lógica e clara, nas datas em que os dados foram adquiridos. Essas informações são importantes para que o orientador/supervisor (ou outros interessados) possam acessar facilmente o conteúdo, confirmar a veracidade dos dados e, se necessário, refazer o tratamento desses dados.



Foto: banco de imagens do Canva. <https://www.canva.com>

1.3 Sobre a divulgação dos resultados dos projetos

Os meios mais comumente utilizados para a divulgação dos resultados obtidos são: relatórios, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações, teses, apresentações em congressos e artigos científicos. No entanto, os princípios éticos e de honestidade devem estar presentes em todo e qualquer trabalho acadêmico, incluindo os trabalhos executados para aprovação em uma Unidade Curricular (UC) ou disciplina, bem como para os trabalhos desenvolvidos para obtenção de grau acadêmico ou para promoção funcional.

Os trabalhos acadêmicos devem refletir, com precisão e clareza, todas as informações sobre os métodos empregados na pesquisa e os dados obtidos, permitindo assim a reprodutibilidade do método por outros pesquisadores. As conclusões e interpretações da pesquisa devem ter embasamento nos resultados obtidos, sempre evitando distorções.

Todas as hipóteses, ideias e conclusões prévias já anteriormente publicadas e disponíveis na literatura citada no trabalho devem ser creditadas aos respectivos autores.

Todas as pesquisas acadêmicas realizadas e defendidas na UNIFESP, seja em nível de TCC, Mestrado e/ou Doutorado, devem ser depositadas na sua versão final no Repositório Institucional (<https://repositoriodedados.unifesp.br/>).

1.4 Sobre conflitos de interesses

Sempre citar as agências de fomento que direta ou indiretamente financiaram a pesquisa ou contribuíram para a aquisição de material ou, ainda, para a própria divulgação dos resultados, se possível incluindo o número do processo.

Caso haja potencial conflito de interesses, esse conflito deve ser expressamente declarado no trabalho.

Sempre explicitar quaisquer outras fontes de financiamento ou possíveis influências nos resultados da pesquisa, como verba adquirida de indústria farmacêutica ou emendas parlamentares.



Foto: banco de imagens do Canva. <https://www.canva.com>

2. Más condutas acadêmicas

São consideradas más condutas acadêmicas a fabricação e/ou falsificação de dados, o plágio e o autoplágio, as condutas inadequadas na autoria acadêmica, os trabalhos comprados e a apropriação de trabalhos realizados por outros. A figura 1 apresenta os principais tipos de plágio, a frequência com que ocorrem e a gravidade dessa infração.

O espectro do plágio - dez principais tipos de trabalho não original

Ordem de Gravidade	Frequência
1. Clone (submeter o trabalho de outra pessoa, palavra por palavra, como se fosse seu)	9,5
2. Copiar e colar (contém significativas porções do texto de uma única fonte sem alterações)	8,9
3. Substituir (Mudar palavras chaves e frases mantendo o conteúdo essencial da fonte)	3,9
4. Remix (misturar material parafraseado de múltiplas fontes)	5,6
5. Reciclar (usar material de outra pessoa sem citar o trabalho)	5,5
6. Híbrido (combinar perfeitamente fontes citadas com passagens copiadas sem citação)	0,5
7. Misturar (Misturar material copiado de múltiplas fontes)	9,1
8. 404 Error! (Citar fontes não existentes ou incluir informações não apuradas sobre as fontes)	0,6
9. RSS Feed (Incluir a citação adequada de fontes, mas contendo quase nenhum trabalho original)	2,8
10. Re-tweet (Incluir a citação adequada mas confiando muito na formulação e/ou estrutura original do texto)	4,4

2.1 Sobre a fabricação e falsificação de dados

Fabricar dados que nunca foram obtidos, ou falsificar dados, como procedimentos e resultados que nunca foram realizados, são más condutas consideradas muito graves que serão apuradas, conforme regulamento do EIA.

A falsificação de dados e resultados, bem como a divulgação de dados e resultados imprecisos e incompletos, além da omissão de resultados que possam levar a interpretações errôneas sobre uma pesquisa, também são práticas consideradas muito graves do ponto de vista da integridade acadêmica. Ambas as práticas (fabricação e falsificação) devem ser veementemente combatidas.

Atualmente, existem mecanismos tecnológicos para detecção e identificação de dados fabricados ou adulterados para parecerem com dados novos. É possível, por exemplo, identificar se uma imagem foi invertida para parecer um novo dado, se uma imagem de microscopia foi copiada de um artigo publicado e se uma imagem foi manipulada para parecer com nova captura. Esses são exemplos de más condutas muito graves cujas consequências não podem ser ignoradas.



Foto: banco de imagens do Canva. <https://www.canva.com>

2.2 Sobre a autoria de trabalhos acadêmicos

De acordo com o International Committee of Medical Journals Editors (<http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>), todos os pesquisadores que contribuíram substancialmente para a realização e/ou redação de uma pesquisa devem ser incluídos como coautores e concordar com a divulgação dos resultados, sendo corresponsáveis pelos dados divulgados.

Não devem ser incluídos como coautores, indivíduos que não contribuíram fisicamente ou intelectualmente para a realização do trabalho. O empréstimo de equipamentos e insumos, a exigência de inclusão do responsável pelo grupo de pesquisa ou departamento/área e acordos de reciprocidade entre pesquisadores não são condições que justifiquem a coautoria de um trabalho científico. Desse modo, a inclusão injustificada de autores, assim como a remoção de autores que comprovadamente participaram de forma substancial da pesquisa é considerada má conduta acadêmica.



Foto: banco de imagens do Canva. <https://www.canva.com>

2.3 Sobre o plágio e autoplágio

O plágio consiste na apropriação de ideias, hipóteses e/ou formulações escritas ou verbais sem dar o devido crédito aos autores. O plágio pode ser intencional, quando há uma tentativa deliberada de enganar um avaliador, alegando que o trabalho é próprio, ou pode ser não intencional quando ocorreu uma falha na citação dos autores de uma ideia. No entanto, em ambos os casos, o plágio é considerado uma fraude. Abaixo seguem alguns exemplos de plágio e/ou autoplágio:

- copiar no trabalho uma sequência de palavras e frases de outro autor sem alocar as devidas aspas da citação direta;
- parafrasear e/ou resumir o trabalho ou ideias de um autor sem empregar a devida citação indireta;
- “lavar” o texto utilizando a ferramenta *Google Tradutor* ou outra para traduzir um texto para outro idioma e depois voltar para o idioma original, gerando sinônimos automáticos;
- copiar e colar textos/imagens/informações encontrados em sites na *internet* sem fornecer a devida fonte;
- adicionar textos traduzidos sem colocar a devida fonte/citação;
- utilizar/copiar pesquisas anteriores de sua própria autoria que serviram para obtenção de título acadêmico para pleitear uma nova titulação;
- utilizar sua própria pesquisa, ou partes dela, já publicada em novas publicações sem citar suas versões anteriores.

2.3 Sobre o plágio e autoplágio

O plágio tem sido uma das principais práticas de más condutas acadêmicas e deve ser simplesmente evitado. Os exemplos mencionados acima constituem algumas das diversas formas de plágio. Caso seja necessário reproduzir um texto ou parte dele na íntegra, deve-se colocá-lo entre aspas e, se uma fonte foi utilizada, sempre se deve fazer a citação. Também é importante consultar o professor/supervisor responsável pelo trabalho ou a biblioteca para verificação das regras a serem utilizadas nas citações dos trabalhos.



Foto: banco de imagens do Canva. <https://www.canva.com>

3. Escritório de Integridade Acadêmica (EIA) da UNIFESP

O Escritório de Integridade Acadêmica (EIA) da UNIFESP é um comitê assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (ProPGPQ) constituído por representantes (docentes e/ou técnicos) de todas as unidades acadêmicas.

A missão do EIA inclui:

- estimular as boas práticas científicas em ensino, pesquisa e extensão;
- promover permanente promoção da reflexão sobre os mecanismos da pesquisa científica e sua divulgação junto à comunidade científica;
- avaliar casos de más condutas acadêmicas, tais como falsificação e fabricação de dados, plágio, autoplágio, apropriação de resultados de pesquisa alheios, abusos na coautoria, dentre outras.

3. Escritório de Integridade Acadêmica (EIA) da UNIFESP

Para atingir sua missão, o EIA da UNIFESP usa as seguintes estratégias:

- disseminação de uma cultura de respeito às boas práticas em pesquisa e aos princípios da integridade acadêmica;
- capacitação de docentes e discentes para o acesso e a manipulação de tecnologias para interação e busca de similaridade de documentos;
- análise das alegações de supostas más condutas acadêmicas.

Para mais informações sobre o Escritório de Integridade Acadêmica, consulte: <https://www.unifesp.br/reitoria/propgpq/propgpq/escritorio-de-integridade-academica/apresentacao>.

3.1 Promoção de boas práticas

Ao escrever um trabalho acadêmico é preciso ter em mente os princípios de honestidade, ética e verdade. Assim, é preciso sempre referenciar os autores de um texto, usar fontes bibliográficas confiáveis, não plagiar e não parafrasear. Atualmente existem algumas ferramentas que podem ajudar a identificar o grau de similaridade de um texto com outros textos anteriormente publicados. Algumas dessas ferramentas são disponibilizadas gratuitamente online, outras são pagas. A UNIFESP adquiriu uma ferramenta (*software*) que permite comparar um texto com outros já publicados ou armazenados no banco de dados do próprio *software*. O nome dessa ferramenta é *Turnitin* e pode ser utilizada por estudantes e professores da UNIFESP. Os usuários podem fazer uma varredura do texto no Turnitin em busca de similaridades e analisar tanto a sua própria produção como avaliar outros trabalhos, tais como: TCC, dissertações e teses. O relatório de similaridades gerado pelo *Turnitin* deve ser analisado e interpretado de acordo com as especificidades de cada área. Vale ressaltar que a utilização dessa ferramenta é fortemente recomendada e maiores informações podem ser encontradas nas bibliotecas dos respectivos *campi* ou unidades acadêmicas.

Recomenda-se ainda que, dúvidas em relação aos relatórios, ao plágio, à concepção de trabalhos e projetos acadêmicos sempre sejam discutidas de maneira franca, aberta, verdadeira e honesta com professores, tutores, orientadores e supervisores.

3.2 Consequências para as más condutas acadêmicas

Se confirmada a infração após a análise da conduta, o Escritório de Integridade Acadêmica fará recomendações no sentido de evitar a má prática. Entretanto, em se tratando de caso grave, o parecer será encaminhado à Comissão de Ética Pública (CEPública), que dará seguimento às sanções cabíveis.

- Condutas reprovadas em salas de aula;
- obter nota zero em trabalho ou prova;
- ser reprovado na Unidade Curricular ou disciplina;
- ter o trabalho invalidado (TCC ou teses);
- processos administrativos e/ou judiciais.

Dessa forma, dependendo da gravidade do caso, diferentes instâncias acadêmicas ou judiciais poderão ser acionadas.

3.3 Mais informações

Informações adicionais sobre como fazer um trabalho científico e sobre os conceitos de integridade acadêmica podem ser obtidas em:

- <https://www.unifesp.br/reitoria/propgpq/propgpq/escritorio-de-integridade-academica/apresentacao>

- <https://bibliotecas.unifesp.br/bibliotecas-da-rede>

- <https://fapesp.br/boaspraticas/>

- <http://prp.usp.br/boas-praticas/>

- <https://fapesp.br/boaspraticas/>

4. Referências Bibliográficas

1. Código de boas práticas científicas. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), 2014.
2. Duarte, Eliane de Fátima; Pansani, Thaís de Souza Andrade. Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015, Volume 24 N. 3, p. 577-601.
3. European code of conduct (Revised Edition). All European Academies, Berlin, 2017.
4. KROKOSCZ , Marcelo. Outras palavras sobre autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015.
5. Monteiro, Rosangela; Jatene, Fabio Biscegli; Goldenberg, Saul; Población, Dinah Aguiar; Pellizzon, Rosely de Fátima. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, 2004, Volume 19 N. 4, p. III-VIII.
6. Rigor e integridade na condução da pesquisa científica. Academia Brasileira de Ciências, 2013.